XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O uso da imprensa como forma de mobilização eleitoral pela Frente Democrática nas eleições de 1958: uma análise a partir do acervo particular de Walter Peracchi Barcelos

Samuel da Silva Alves, Carla Renata Antunes de Souza Gomes (orientador)
Centro Universitário La Salle - Unilasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: O presente trabalho se propõe a investigar as eleições de 1958 no Estado do Rio Grande do Sul, assim como identificar e compreender as principais estratégias de mobilização eleitoral utilizadas pela Frente Democrática – PSD, UDN e PL – na figura do candidato ao Governo, Walter Peracchi Barcelos. Para isto, seguiremos alguns dos pontos, citados por Cánepa, em torno do qual girou a campanha da Frente Democrática: o apelo ao anticomunismo clássico, a valorização da família e da fé cristã, a crítica à aliança PTB-PRP e ao apoio do PCB, assim como a continuidade da administração de Ildo Meneghetti, juntamente com a valorização das obras realizadas em seu mandato – acompanhada de críticas à administração anterior de Ernesto Dornelles – e a busca do apoio da população em geral, marcada pela intensa mobilização junto as zonas coloniais e a utilização da Brigada Militar como palanque político, dada a formação militar do candidato pessedista. Nossa análise se dará a partir de panfletos, recortes de jornal, flâmulas, fotografias, cartazes e santinhos, presentes no acervo particular de Walter Peracchi Barcelos, custodiado no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS). No campo teórico, seguiremos as orientações da Nova História Política, baseados em conceitos como Cultura Política e Imaginário Anticomunista. Percebemos a partir desta análise que a imprensa, seja ela falada – a partir da inauguração do rádio em campanhas eleitorais – ou escrita – através de periódicos, que consistiam ainda no principal meio através do qual o político ou partido se comunicavam com o eleitorado – desempenhou um papel de destaque, no que diz a estratégias de mobilização eleitoral, no pleito de 1958. Observando-a, podemos compreender práticas comuns de campanha, como comícios, programas de rádio, inauguração de comitês, ou até mesmo a distribuição de santinhos e panfletos, nas quais os candidatos constroem, não apenas uma imagem de si, mas de seu adversário. Além disso, verificamos, mais do que nunca, a importância das táticas de mobilização eleitoral, por conta da mudança no perfil do eleitorado. Cada vez mais urbano, letrado e consciente do seu papel, como cidadão, nos rumos tomados pela nação, este eleitor precisa ser convencido, uma vez que, frente à competitividade política do período, cada voto passa a fazer diferença no cálculo realizado pelos partidos.

Palavras-Chave: acervos, imprensa, Brizola.